

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: FRANCISLEI LIMA DA SILVA

TÍTULO: A EDIFICAÇÃO DE FONTES NA MINAS COLONIAL

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, FRANCISLEI LIMA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PIBIC/UEMG/FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ARTE COLONIAL LUSO-BRASILEIRA, FONTES, GROTESCAS, MASCARÕES

RESUMO

Nossa comunicação diz respeito à catalogação de uma iconografia particular - os remanescentes de grotescas em fontes - no contexto dos séculos XVIII e XIX no contexto luso-brasileiro, bem como demonstrar o diálogo existente entre a ornamentação adotada para os chafarizes e fontes lavabos produzidos em Portugal e nas Minas. Para compreendermos a complexidade de convergências de valores e significados estéticos existentes na arte colonial luso-brasileira é necessário partirmos de um ponto além daquele apontado no conhecido texto de Vítor Serrão sobre o que ele chama de Programas Imagéticos na Arte Barroca Portuguesa e a sua Repercussão nos Espaços Coloniais Luso-Brasileiros. O historiador aponta as grotescas encontradas em pinturas de forros e azulejos em templos, palácios e bibliotecas, desconsiderando a decoração das fontes como aquela que de fato apresenta para nós a sobrevivência das imagens em metamorfose de seres fantásticos que evoluem em combinações vegetalizadas. Tal mudança de foco sobre esses objetos artísticos que à princípio foram vistos como meramente decorativos, têm-se a possibilidade de apresentar novas narrativas sobre a busca de autonomia de Portugal na difusão dos modelos europeus. É necessário aprofundarmos a inter-relação existente entre realidade e imagem, lançamos mão dos exemplares de mascarões, principalmente, utilizados na decoração dos bicames de fontes para melhor contextualizarmos o jogo de encenação estabelecido através de uma anatomia grotescamente moralizada dos órgãos, de uma cabeça que obedece a metáforas de princípios éticos e teológico-políticos da política católica no mundo luso-brasileiro. O encantamento da fonte se dá, justamente, nessa desordem que revela um mundo possível. Dessa maneira temos defendido a hipótese de que essas criaturas que podemos chamar de "vomitadeiras" manifestavam no período colonial uma inversão de regras que seguia a determinadas fórmulas para saciar a sede daqueles que comiam e bebiam das fontes. Ao se aproximar das bicas de água, diferentemente do que já se disse sobre os mascarões, partindo da definição de Rafael Bluteau de que essa cara ridícula estaria envolta pelo mesmo sentido que as gárgulas, postas ali para simplesmente afugentar algo ou alguém, colocava-se em relação com criaturas complexas, cujo entendimento não se encerrava nelas mesmas, mas no ato de vomitarem coisas maravilhosas. Aqueles que viam tais corpos monstruosos nos lugares demarcados no espaço citadino (em esquinas, pequenos recuos pelas ruas ou protegidas nas sacristias das igrejas) passavam a se relacionar com uma linguagem própria, de um espaço outro. Tais espaços possíveis e imaginários, estavam ligados a recortes singulares de tempo – heterotopias, como ilhotas onde se era possível fazer uma experiência particular do tempo. Michel Foucault esclarece que as heterotopias, esses lugares outros, "possuem sempre um sistema de abertura e fechamento que os isola em relação ao espaço circundante". Nesse caso, entrando-se imerso nessa heterotopia para cumprir os ritos de purificação da água, sorvida ou usada nas abluções, a água não era apenas elemento essencial para uma purificação meio-religiosa e meio-higiênica. Antes, carregava em sua matéria os valores religiosos e naturalistas do homem naquele contexto cultural. Caberia à sua ciência das heterotopias, dito por Foucault, a tarefa de enunciar as palavras e as coisas manifestas pela "desordem que faz cintilar os fragmentos de um grande número de ordens possíveis". É importante salientar, também, que o vocabulário de motivos naturalistas de árvores, bem como formações rochosas em efeitos bizarros e a própria água, jorrando em cascatas ou simplesmente brotando de conchas rocalhas, também se tornam temas de predileção em Portugal, muito por conta das pesquisas realizadas por humanistas como Francisco de Holanda em suas Antighas. Portanto aqui nos cabe justificar nosso interesse por entender a partir de nossa proposta: o processamento de tais imagens e sua relação ambígua no uso específico dessa iconografia para as regras de uso da água. Essa iconografia carregada de plasticidade permite uma fácil adaptação a diferentes contextos e usos, justificando a proliferação das máscaras tanto em termos de território quanto de temporalidade, sendo encontrados exemplares em praticamente toda a minas colonial, até meados do século XIX. A (re)visitação feita pelo MASP em 2016 da mostra "A mão do povo brasileiro", exibiu, por exemplo, dentre os numerosos objetos da cultural material brasileira, uma pia batismal em arenito esculpida em Minas Gerais. Se antes vomitavam fitas, tecidos, folhagens e festões, como aqueles encontrados nos templos de Catas Altas, Sabará, Tiradentes e no distrito de Raposos, passam a regurgitar água. Os elementos vegetalizados são reorganizados como decoração que emoldura a criatura aquática, no caso específico dos lavabos da capela de Padre Faria em Ouro Preto e da matriz de Santo Antônio em Tiradentes, especialmente, formando uma moldura com folhas volutas. Essa justaposição dos elementos compõe um novo conjunto de grotescas, uma última revolução talvez, recordando os estudos de Nicole Dacos, ou uma última adaptação em sua sobrevivência. Orientando-nos por tais chaves explicativas ao longo do ano de 2016/17 percorremos as cidades mineiras a fim fotografar chafarizes e fontes lavabos construídos entre o século XVIII e XIX, tirar as medidas dos mascarões, principalmente, e consultar arquivos e centros de documentação na busca por informações sobre a fábrica de tais bens culturais. Conforme a relação abaixo, podemos observar que foram identificadas 46 fontes, anotando especificamente o número de fontes lavabo dada à quantidade significativa conforme os padrões decorativos de bicames.